Grande expectativa para realização do Entrevero

A Coordenadoria Regional da 30ª RT e as trinta e uma entidades tradicionalistas e duas entidades associativas municipais estão em grande expectativa nos dias que antecedem o 30º Entrevero Cultural de Peões. Viemos trabalhando desde nossa primeira reunião em 10/04/17, segunda feira, após o resultado do 29º Entrevero, com muito afinco e dedicação. Foram várias reuniões preparatórias, ideias mil, algumas factíveis, outras nem tanto, para que finalmente um projeto fosse montado, criado por várias mãos e pensado por várias pessoas abnegadas e que estão engajadas de forma majestosa na organização de cada detalhe do evento. Queremos que a 30ª Edição do Entrevero seja realmente inesquecível para cada Tradicionalista, ou não, que visitar a 30ª RT e prestigiar nosso evento.

Almejamos um evento que transcorra na calma e tranquilidade que vem caracterizando os eventos estaduais nos últimos anos. Buscamos proporcionar a cada participante ou visitante um bem estar em nossa Região e neste evento, em que necessariamente deve haver vencedores, mas que todos saiam da 30ª RT e da 30ª Edição do Entrevero Cultural de Peões com a certeza de que fizemos o que esteve ao nosso alcance para bem recebê-lo e que sua participação contribui com um tijolo na construção de um movimento sólido e capaz de congregar cada vez mais jovens para a perpetuação de nossa filosofia de vida. Finalmente, esperamos que a serenidade e a sabedoria que iluminaram os precursores de nosso movimento possam nos trazer paz, harmonia e compreensão na 30ª Edição do Entrevero Cultural de Peões, nos 26 anos da 30ª RT do MTG/RS e nos 80 anos da Sociedade Gaúcha de Lomba Grande.

Os organizadores

DATAS COMEMORATIVAS

Dia 1º: Páscoa, Abolição da Escravidão dos Índios (1680), Dia da Mentira

Dia 02: Dia do Propagandista, Dia Internacional do Livro Infantil, Dia Mundial de Conscientização do Autismo

Dia 03: Dia do Atuário, Dia do Desporto Comunitário

Dia 04: Dia Nacional do Parkinsoniano

Dia 05: Dia das Telecomunicações, Dia do Propagandista Farmacêutico, Dia dos Fabricantes de Material de Construção

Dia 06: Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

Dia 07: Dia do Corretor, Dia do Jornalismo, Dia do Médico Legista, Dia Mundial da Saúde

Dia 08: Dia da Natação, Dia do Correio, Dia Mundial do Combate ao Câncer

Dia 09: Dia Nacional do Aço

Doa 10:Dia da Engenharia

Dia 11: Dia do Infectologista

Dia 12: Dia do Obstetra

Dia 13: Dia do Hino Nacional (1ª Execução do Hino Nacional Brasileiro: 1831), Dia do Office Boy, Dia dos Jovens

Dia 14: Dia Pan Americano

Dia 15: Dia da Conservação do Solo, Dia do Desarmamento Infantil, Dia Mundial do Desenhista

Dia 16: Dia da Voz

Dia 17: Dia do Lojista de CD, Dia Internacional da Luta dos Trabalhadores do Campo

Dia 18: Dia de Monteiro Lobato, Dia Nacional do Livro Infantil

Dia 19: Dia do Exército Brasileiro, Dia do Índio

Dia 20: Dia do Diplomata, Dia do Disco

Dia 21: Tiradentes, Dia da Latinidade, Dia do Metalúrgico, Dia do Policial Civil, Dia do Policial Militar

Dia 22: Descobrimento do Brasil, Dia da Comunidade Luso-Brasileira, Dia do Planeta Terra

Dia 23: Dia de São Jorge, Dia Mundial do Escoteiro, Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, Dia Nacional da Educação de Surdos

Dia 24: Dia do Agente de Viagem, Dia do Jovem Trabalhador

Dia 25: Dia da Contabilidade

Dia 26: Dia da Primeira Missa no Brasil, Dia do Goleiro

Dia 27: Dia da Empregada Doméstica, Dia do Sacerdote

Dia 28: Dia da Sogra, Dia Internacional da Educação

Dia 29: Dia Internacional da Dança

Dia 30: Dia do Ferroviário, Dia Nacional da Mulher

CRUZADINHA

1 - Jogo tradicional, adotado pelos sul-rio-grandenses. Tem origem espanhola.

2 – Um dos pratos mais característicos da culinária gaúcha.

3 - Espécie de árvore de maior destaque na mata dos pinhais.

4 – Cidade onde se encontra o segundo polo de auto-peças mais importante do país

5 – Ruínas da Missão reconhecida como Patrimônio da Humanidade desde 1983.

6 - Ao Chegarem ao Brasil, os primeiros imigrantes alemães, em 1824, foram enviados para a Real Feitoria do Linho Cânhamo, hoje município de .....

7 – A paz entre farroupilhas e imperiais foi assinada nos campos de ..... hoje município de .....

8 – A pelagem de cor amarelada ou cor de ouro desmaiado caracteriza o cavalo .....

9 – É a sede do Governo do Estado do RGS, em Porto Alegre.

10 - É uma das reservas indígenas do Rio Grande do Sul, atualmente.

11 – Grupo vinculado normalmente à atividade campeira: compõe a invernada campeira.

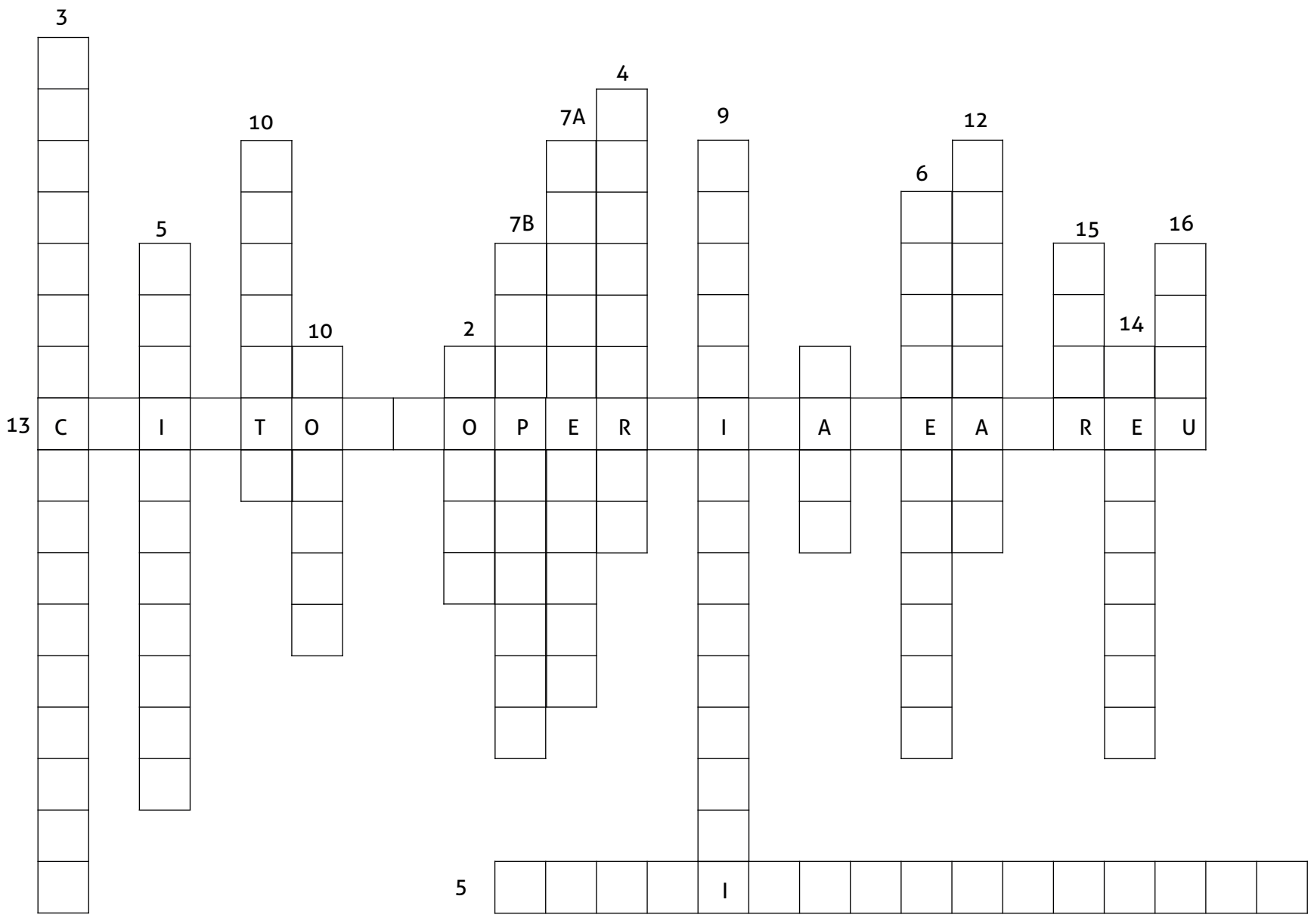
12 – Nome dado ao sócio experiente de uma entidade tradicionalista, normalmente ex-patrão.

13 – Tropeiro que abriu a primeira rota de tropeiros, chamada "Caminho da Praia".

14 –Tira de couro dita peitoral que passa no peito do animal e se prende aos arreios - região serrana.

15 - Mão de obra empregada nas charqueadas.

16 – Dança inventada pelos jovens dançarinos do 35 CTG em 1954.



Respostas:
1. Bocha; 2. Arroz de carreteiro; 3. Araucária; 4. Caxias do Sul; 5. São Miguel Arcanjo; 6. São Leopoldo; 7. Ponche Verde / Dom Pedrito; 8. Baio; 9. Palácio Piratini; 10. Nonoai; 11. Piquete; 12. Vaqueano; 13. Cristóvão Pereira de Abreu. 14. Peiteira; 15. Escrava; 16. Tatu

EXPEDIENTE

Informativo integrante do Eco da Tradição, edição 198, de fevereiro de 2018. Publicação da Vice-presidência de Cultura do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Responsabilidade técnica: Jane Bitsck. Colaboradores: Lourenço Nunes e Roberta Jacinto.

INDUMENTÁRIA

Moda e indumentária

Historicamente, a indumentária gaúcha é uma mistura das vestes indígenas somadas às do colonizador europeu, principalmente o ibérico. Ao passo que ibéricos e indígenas mestiçavam-se, suas culturas também começavam a mesclar-se, originando assim o tipo humano vivente das estepes pampeanas. (FLORES, 2007, p. 3).

Partindo deste trecho do escritor Moacir Flores, podemos fazer uma reflexão do início de nossos trajes, neste período inicial que a vestimenta gaúcha se fundamentou como símbolo deste homem miscigenado. Contudo, uma das peças mais importantes do traje gauchesco moderno não traz nenhuma das partes envolvidas na mencionada hibridização, a bombacha, herança da Guerra do Paraguai, que passou a ser usada pelos gaúchos somente após o fim desta contenda.

Nosso movimento ganha uma nova roupagem com o passar do século XX e a indumentária gaúcha no Rio Grande do Sul passa a ser motivo de orgulho para sua população. O homem do campo passa a ser o símbolo desta regionalidade, trazendo de volta o espírito pátrio que havia, de certa forma, sido esquecido. Com isso, a roupa do modo gaúcho passa a ser industrializada, lojas especializadas surgem para atender demandas ainda maiores.

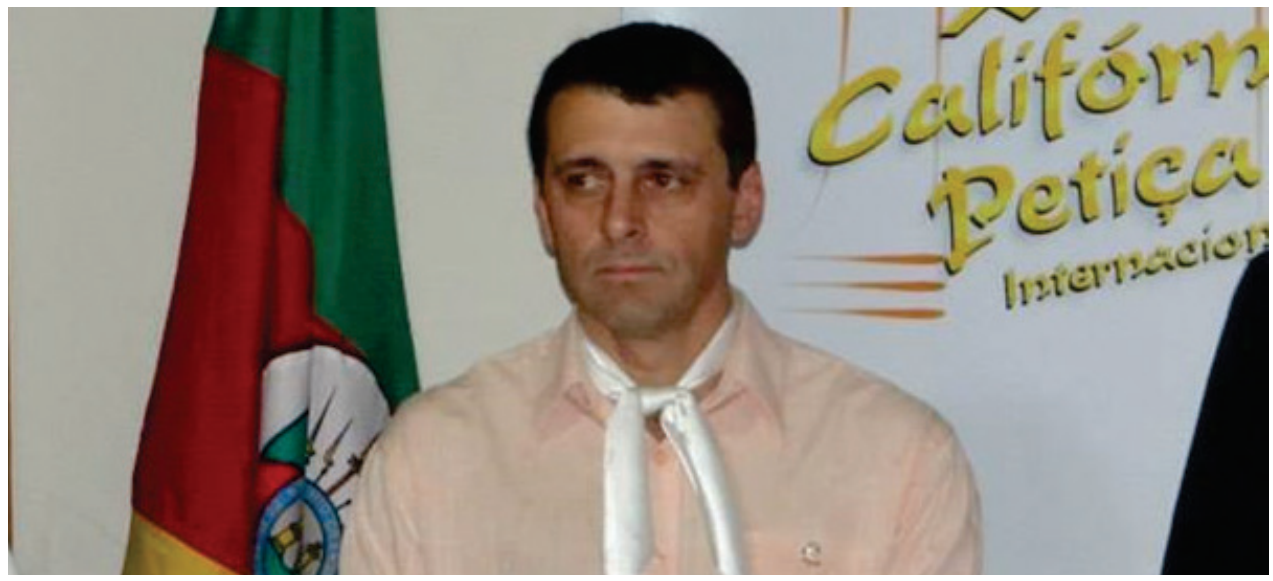
Porém, nós, tradicionalistas atuantes, devemos difundir o que é "nosso". Um exemplo de deslize é a estamparia pampa, que tem origem na província de Neuquém, a comunidade Mapuche que vivia nas cordilheiras dos Andes, na região dos lagos. A estamparia tem uma simetria horizontal, a parte de cima representa as montanhas e a de baixo os lagos. Portanto, não faz parte de nossa cultura gaúcha. Na verdade é uma "moda" e atualmente é usada nas pilchas em faixas na cintura, palas, vincha nos chapéus e nos cintos, entre outras inúmeras peças. As indústrias reproduziram, e alguns artistas usam, criando uma influência comercial em nossas vestes.

Desta forma, podemos relembrar que a Pilcha Gaúcha foi oficializada pela Lei nº 8.813, de 10 de janeiro de 1989, como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os gêneros. Então devemos preservá-la com sua forma tradicional, levando em consideração o gosto pessoal de cada indivíduo, prezando sempre do bom senso e simplicidade.

Fonte: Livro de Indumentária - Publicação MTG. Artigo: Marco Antônio Souza Saldanha Junior – Equipe Técnica de Indumentária

CONCURSOS

Entrevero de Peões: a experiência do Primeiro Peão



O primeiro concurso de Peão Farroupilha aconteceu na cidade de Cachoeira do Sul no ano de 1989 junto com o Concurso de Primeira Prenda do Rio Grande do Sul. Essa primeira edição se realizou sob os olhos de muita desconfiança e resistência da ala mais conservadora do Movimento, mas como o concurso havia sido aprovado em Convenção, teve que ser realizado, mesmo que muitos se opusessem, pois foi assim que me pareceu naquele primeiro momento. Já começou com o nome do Concurso, que não era "Peão Farroupilha", o nome da época era "Troféu Farroupilha". O que isso queria dizer? A meu juízo, o concurso foi aprovado, mas não era para ser algo parecido com o concurso de Primeira Prenda, na verdade alguns tinham muito medo dessa comparação e principalmente de usarem o nome de "Primeiro Prendo" e descambar esse concurso para outro lado e desvirtuando o verdadeiro sentido do mesmo.

Quando venci o concurso, já de imediato os Tradicionalistas começaram e me chamar de Peão Farroupilha e não Troféu Farroupilha. Tive a felicidade também de ter minha família com origem no campo. Meu pai foi Coordenador Regional, Diretor Campeiro da Região e na época, fazia parte do Conselho Diretor do MTG. Aliado a isso procurei sempre ter uma postura condizente com o cargo, participando ativamente de todos os eventos oficiais do MTG, como Convenções, Congressos, Encontro de Tradicionalistas, Encontros de Jovens e Reuniões do Conselho Diretor do MTG em diversas ocasiões. Acredito que esses fatores, somados a um forte trabalho de divulgação realizado em várias Regiões Tradicionalistas do RGS, ajudaram a desmistificar um pouco a imagem distorcida que alguns tinham do concurso, na época. Também me considero um privilegiado por ter ao meu lado pessoas extraordinárias que me apoiavam e me incentivavam a fazer esse trabalho de divulgação - em especial as Primeiras Prendas do Estado naquela época: minha grande amiga e fiel escudeira Adriana Bitsck, 1ª Prenda do RGS e Ludinara Shenkel, 1ª Prenda Juvenil do RGS. Além delas, Rosangela Antoniazi de Moraes, ex 1ª Prenda do RGS e idealizadora do concurso do Peão Farroupilha. O Darnei Molina e a Márcia, o Neimar e a Cristina Yop, o Airton Timm, o Sergei, o João Paulo Antoniazzi de Moraes, a Dinara Paixão, e os amigos Vilson Souza e Milton Souza, entre outros tantos que colaboraram com a afirmação do concurso.

Na segunda edição do concurso, realizada na cidade de Tramandaí, somou-se a este projeto de divulgação o peão Ernane Nunes, que venceu naquele ano. A partir de então, éramos dois Peões empenhados em divulgar o concurso e contávamos além das pessoas citadas acima, uma gama bem significativa de Tradicionalistas que já estavam dando credibilidade ao concurso.

Hoje em dia, devido às minhas atividades profissionais, tenho pouco contato com o concurso, que mudou de nome para Entrevero de Peões. Minha participação mais efetiva no Movimento é na parte campeira, onde participo ativamente de provas campeiras em diversos rodeios pelo RGS. Uma particularidade é que foi criada na FECARS a modalidade de tiro de Laço para ex. Peões do Estado do RGS e neste ano tive o privilégio de conquistar o Bi Campeonato na modalidade Laço Peão Farroupilha na cidade de Esmeralda por ocasião da 30ª FECARS.

Para encerrar, posso dizer que o concurso contribuiu muito pra minha formação pessoal, me deu uma bagagem muito grande de conhecimentos e experiência no trato com as pessoas, cresci muito como indivíduo e sou muito grato ao concurso por tudo que me oportunizou. Sei que hoje está um pouco mudado o formato do concurso, principalmente no que se refere às exigências para concorrer, mas se eu pudesse dar um conselho aos jovens peões do RGS eu recomendaria participar, passar por essa experiência, pois com certeza isso oportunizaria muito aprendizado e experiência, contribuindo fortemente na formação de cada um, como aconteceu comigo!

Agnaldo Reis
Peão Farroupilha 89/90

FOLCLORE

Delicadeza, arte e história no **artesanato em couro**

Desde os primórdios da civilização e da evolução na terra, o homem tem se valido do couro para suprir suas necessidades básicas e usá-lo de alguma forma, surgindo daí um artesanato primitivo e rústico.

Inicialmente era para seu abrigo pessoal, como roupas com o couro cru ou sovado fazendo tipo capas, aventais ou calçados para proteger os pés. Usou também o couro para se abrigar das intempéries, construindo barracas toscas.

Conforme o homem foi evoluindo, para a sua sobrevivência, procurou elaborar utensílios como odres (botas), para transportar água, vincha para segurar os cabelos, tiras de couro para prender animais caçados ou transportar seus utensílios.

Foto: Mauro Heinrich

Lida campeira: amplas possibilidades de utilização do couro.

Herança indígena

Na época do descobrimento os portugueses e espanhóis encontraram, no sul da América, índios usando o couro em diversas situações, tais como toldos para suas barracas, caiapi (tipo de capa de couro de animais selvagens), sapatilhas com cano alto, boleadeiras com pedras retovadas de couro, principalmente de couro de lagarto com cordas de couro de anta ou veado, mais tarde com o aparecimento do gado, trazido pelos jesuítas foram utilizando o couro destes animais para várias utilidades e utensílios, como panela de couro cru usada também pelos gaúchos primitivos e caçadores de gado que também usavam o couro para tipos de arreios para suas montarias, rédeas, buçal, maneadores, bota garrão de potro, chapéu pança de burro, laços e sovéus torcidos e depois trançados, bruacas etc.

Tratamento aperfeiçoado

Com o aparecimento da carreta o couro era empregado na fabricação de regeiras (rédea de carreta), brochas, ajojos e outros aperos. Com o passar do tempo foram aprimorando estas peças de artesanato, tipos de arreios como bastos, lombilhos e serigotes, pelegos e laços trançados de quatro ou seis tentos. Foram aperfeiçoando o tratamento do couro cru, salgando e secando de uma maneira especial de acordo com a finalidade, lonqueando depois de estaqueado. Sovando o couro para amaciar e facilitar a confecção de tranças e outros objetos, técnicas de tirar o couro da mesma espessura e comprimento para tentos para laços, rédeas, cabeçadas. Dependendo do tipo de trançado e número de tentos a peça fica redonda ou chata. Os tentos são utilizados também em barbicachos, vinchas, tarcas etc. O couro usado também em bainhas de facas, cabo de relho ou mango, cabo de faca retovado com tranças etc.

Diversas aplicações

Com o couro já curtido: tapetes inteiros ou recortados de várias formas, losango, quadrado, retalhos, pufes, porta cuias, frasqueira para prendas etc.

Um fato importante para a história do Rio Grande do Sul ocorreu durante a época das charqueadas, que foi a confecção da "pelota", barco feito de couro para atravessar o Rio São Gonçalo, originando daí o nome do município de Pelotas.

Conforme a finalidade o couro (do gado) tem um tratamento. O couro curtido serve para casacos, jaquetas tipo pelica, mais finos para luvas, e calçados de todos os tipos.

Dependendo do tratamento transforma-se em sola de sapatos, porta-cuias, erva e garrafa térmica. Quadros em couro pirogravado com temática gauchesca, faixas para concursos de prendas, chaveiros, cintos e guaiacas decoradas com costura de tentos de couro cru bem fino.

Octavio Souza Capuano - Presidente da Comissão Gaúcha de Folclore

Foto: Mauro Heinrich

Trajetória: conforme o homem foi evoluindo, para a sua sobrevivência, procurou elaborar utensílios.